

# VIAGENS NECESSÁRIAS

*Marco Aurélio Cremasco*

tao

# VIAGENS NECESSÁRIAS

Marco Aurélio Cremasco

*Viagens necessárias*

© 2023 Marco Aurélio Cremasco

© Tao Editora

*Publisher* Edgard Blücher

*Editor* Eduardo Blücher

*Coordenação editorial* Jonatas Eliakim

*Produção editorial* Thais Costa

*Preparação de texto* Ana Maria Fiorini

*Diagramação* Guilherme Henrique

*Revisão de texto* MPMB

*Capa* Laércio Flenic

*Imagem da capa* iStock



---

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

**contato@taoeditora.com.br**

**www.taoeditora.com.br**

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme

6. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua*

*Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras, julho de 2021.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização escrita da editora.

---

Todos os direitos reservados pela Tao Editora.

Dados Internacionais de Catalogação  
na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Cremasco, Marco Aurélio

*Viagens necessárias* / Marco Aurélio Cremasco. –  
São Paulo : Tao, 2023.

200 p.

ISBN 978-65-89913-37-5

1. Crônicas brasileiras I. Título

23-1157

CDD B869.3

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Crônicas brasileiras

# Conteúdo

<b>Prólogo</b>	<b>11</b>
A natureza dos metais	13
Estudo de uma hidrografia	15
<b>Ensaio</b>	<b>17</b>
Referências bibliográficas	19
Acenos	23
O porquinho com nariz de elefante	27
<b>A educação pelo tempo</b>	<b>31</b>
Sobre a gratidão	33
Ao aluno desconhecido	37
Sonata dos trinta anos	41
As leis de Nailor	43
Carta a um jovem professor	47

<b>Outro lado da razão</b>	<b>51</b>
A sobrevivência sustentável	53
Mar de lama	57
A liberdade do pensamento	61
O papel do professor de tecnologia	65
Da educação tecnológica	69
Direito de saber	73
<b>Ética necessária</b>	<b>77</b>
A corrosão do valor	79
A inveja enquanto combustível ao assédio moral	83
Da necessidade de ser	87
O plágio e a cola	89
Penso, logo acho	93
<b>Viagens</b>	<b>97</b>
Frankenstein revisitado	99
Pequeno Príncipe do século XXI	103
Surfando nas ondas de Einstein	107
Caos criativo	111
Da aleatoriedade do pensamento	115
<b>Leituras de lá</b>	<b>119</b>
O tesouro da Croácia	121
Para além dos Andes	125
Mario Benedetti: aquele que enxuga peixes	129

O jardim de Cal Lowell	131
Langston Blues Hughes	135
O paraíso em <i>blues</i>	139
<b>Leituras de cá</b>	<b>143</b>
Vogt-se	145
Ah, Ademir, o amor é lindo!	149
Instruções góticas de Maurício de Almeida	153
Mira, Miró	157
Adriana Sydor, toda prosa	161
Finalmente, Marcio	165
Mário Bortolotto no olho do furacão	169
O velograal de Miguel	173
<b>Quase despedida</b>	<b>177</b>
(Des)aforismos poéticos	179
(Des)aforismos de junho	183
<i>Guayrá</i> : a gênese de um romance	187
<b>Epílogo</b>	<b>191</b>
A esperança vence a incerteza	193

# Ensaio

# Referências bibliográficas

Seis décadas. Ouvi e ouço o discurso relativo ao distanciamento entre as vidas profissional e pessoal. A barba branca diz que não é trivial, pois somos um povo não trivial. Sobrevivemos e sobreviveremos graças à nossa capacidade de receber, absorver e transformar culturas. O Brasil é o resultado do amálgama de culturas e continua sendo. Nasci em uma cidade de pouco mais de 4 mil habitantes (Guaraci – PR) e cheguei a morar em outra de pouco mais de 4 milhões de habitantes (Rio de Janeiro – RJ). A experiência foi além de um monte de zeros na rabeira de um quatro. Ainda que a vida profissional fosse direcionada à Engenharia Química, experimentei outras paragens, em particular a Literatura. Ambas se complementam e convergem no outro: o ser humano, entendendo que a sua formação profissional não deva ser centrada somente na técnica pela técnica. No final de 2019 e na minha última aula, coincidente ao teste final de avaliação de aprendizagem, provoquei os alunos antes de aplicá-lo. — Como fazem isso comigo? O pessoal ficou assustado e de sorriso amarelado. Continuei. — Um aluno, antes de terminar este semestre, está preocupado com a disciplina no próximo ano e enviou-me este e-mail: “Boa tarde, professor. Pretendo cursar a disciplina de



Fenômenos de Transporte III com o senhor no próximo semestre e, visando me adiantar nos estudos durante as férias, gostaria de saber qual a literatura que pretende utilizar. Sei que o senhor tem um livro escrito na área, sobre fundamentos de transferência de massa e um novo sobre difusão mássica (lançado este ano). Além desses, existe outro livro-texto o qual o senhor recomende para o estudo aprofundado do tema? Grato...”. Após a leitura, voltei-me à turma e disse. — Viram só? Vocês deixaram o guri traumatizado. A turma sorriu e ficou um pouco mais relaxada para encarar a prova, que aconteceria dali a pouco. Esperem — retomei a conversa —, ouçam a minha resposta: “Olá, fulano, usarei como livros-texto aqueles que você menciona. Entendo-os suficientes e atendem à demanda conceitual da disciplina, cumprindo e cobrindo o seu conteúdo programático. Caso se interesse por mais leituras, existem referências bibliográficas clássicas, como os livros do Bird *et al.* (2014) e do Welty *et al.* (2017). Considero importante a sua preocupação de dedicar as suas férias ao estudo de transferência de massa, contudo penso ser mais importante, neste momento, você se preocupar com a organização de seu tempo para o próximo ano letivo, e como você cogita distribuí-lo entre as suas diversas atividades acadêmicas, incluindo não só a EQ 741, mas também as outras disciplinas que cursará. Considero igualmente importante que descanse e desfrute as férias, assim como procure alargar as fronteiras da Engenharia Química. Para tanto, um dos caminhos dá-se por leituras que extrapolam a formação técnica. Assim, recomendo a leitura de: *Cem anos de solidão* (Gabriel García Márquez), *O alienista* (Machado de Assis), *Capitães da areia* (Jorge Amado), *O aleph* (Jorge Luis Borges), *Aura* (Carlos Fuentes), *A tempestade* (William Shakespeare), *A metamorfose* (Franz Kafka), *Os três últimos dias de Fernando Pessoa* (Antonio Tabucchi), *O retrato de Dorian Gray* (Oscar Wilde). Obrigado por seu interesse e aproveite bem as férias”. Após a leitura, perguntei ao pessoal se alguém conhecia alguma daquelas obras.

Poucos se manifestaram. Comentei sobre os livros do Machado e do Jorge Amado, detive-me no realismo fantástico do García Márquez, em particular sobre certa personagem que insistia em provar que a Terra era redonda (risos gerais). Finalmente, abordei dois contos de O *aleph*: “A casa de Astérion” e o “Os dois reis e os dois labirintos”. Reforcei a importância de descansarem e lerem bastante, pois a vida vai muito além da Engenharia Química. E fomos à prova.

*Novembro de 2019*

# Acenos

O ano de 2019 foi interessante, pois tive a oportunidade de conversar sobre o compromisso social da Engenharia Química na Universidade Federal de Uberlândia e na PUC de Campinas. Proferi palestras para estudantes na intenção de provocar a reflexão sobre a importância do curso deles na vida das pessoas, principalmente quanto à saúde. Para tanto, retomei o relatório estatístico da Organização Mundial da Saúde, relativo a 2017, que estimou em cerca de 54 milhões os óbitos, em todo o mundo, decorrentes de doenças de diversas naturezas, destacando-se as cardiovasculares, que responderam por pouco mais de 32% das mortes. No Brasil, tal porcentagem se aproxima daquela mundial de 2017. O que isso tem a ver com a Engenharia Química? Pois bem, definir uma profissão é procurar a natureza do que ela faz, em que e onde ela atua, além de identificar as suas competências para o seu exercício. Nesse caso, as atribuições do profissional de Engenharia Química associam-se, naturalmente, às atividades da indústria química. É válido ressaltar que, em 2018, a indústria química brasileira, com faturamento de US\$ 43 bilhões, figurava entre as seis maiores fabricantes de produtos químicos do mundo, embora apresentasse

déficit na balança comercial de US\$ 43 bilhões – um histórico que vem desde 1990. Em relação à União Europeia, a *Folha de S. Paulo*, em 31 de julho de 2019, noticiou que os principais produtos exportados pelo Brasil foram farelo e resíduos da extração de óleo de soja, no valor de US\$ 3,42 bilhões, respondendo por 8,1% do total exportado, enquanto os principais produtos importados foram medicamentos (US\$ 3,67 bilhões, equivalendo a 10,6% do total importado). Importamos produtos com alto grau de tecnologia envolvido em sua produção e exportamos produtos de baixa densidade tecnológica. Evidencia-se a necessidade de aumentar a capacidade de produção e, principalmente, acelerar o desenvolvimento de novas tecnologias associadas a processos e produtos inovadores. Mas como esses números afetam a população? Não são apenas números, e sim o bem de consumo necessário à sobrevivência de parcela dessa população. O tacrolimo, por exemplo, é um fármaco utilizado nos protocolos terapêuticos imunossupressores, principalmente em transplantes de fígado e de rins, além de recomendado para o tratamento de doenças autoimunes, como artrite reumatoide, asma brônquica e várias desordens dermatológicas, a exemplo do vitiligo e da dermatite. Em 2019, veículos da imprensa brasileira reportaram a falta de tacrolimo em várias unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) em nosso país, comprometendo sobremaneira a vida das pessoas que dependem do medicamento. A intensificação da produção de fármacos deve estar no foco das políticas públicas e dos centros de pesquisa, compromissados com a questão tecnológica de produção, que não pode estar vinculada somente à econômica para, igualmente, ser direcionada ao bem social. Ao procurar mostrar aos alunos a importância de sua profissão, cujos resultados impactam desde a balança comercial do país até um transplantado renal, que sofre a angústia de não encontrar o seu medicamento no SUS, busca-se conscientizá-los sobre a importância da sólida formação técnica. Estuda-se não apenas para tirar nota em prova, mas porque o seu conhecimento pode minimizar a dor alheia. Em tais palestras, bem

como ao longo de uma disciplina ministrada na Unicamp, houve o esforço de mostrar como podemos contribuir com o nosso conhecimento técnico, inclusive com pesquisas conduzidas por mestrandos e doutorandos, cuja manutenção de suas vidas depende de bolsas de estudos. Entretanto, nesse mesmo ano de 2019, bolsas foram contingenciadas, provocando angústia de sobrevivência. Alguns deixaram as pesquisas, outros sequer se candidataram à pós-graduação, interrompendo um ciclo importante de formação e essencial ao desenvolvimento do país. E o então ministro da Educação, meses antes, simulou uma brincadeira de dança na chuva, como se a vida fosse enxurrada escoando pelo esgoto.

*Dezembro de 2019*

# O porquinho com nariz de elefante

Dentre as várias atividades que desempenhamos na vida acadêmica, é basilar que o conhecimento seja repassado a graduandos em sala de aula, a orientandos nos diversos níveis de formação e também aos colegas na hora do café. Isso na esfera, diria, da instituição em que atuamos. À medida que o tempo passa e as experiências se acumulam, somos convidados a compartilhá-las além dos muros de nossa escola. Isso me aconteceu em meados de novembro de 2019, quando tive a satisfação de proferir uma palestra na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), nas dependências do Parque Tecnológico Itaipu, em Foz do Iguaçu (PR). Além da palestra, assisti a uma apresentação da professora Ana Paula Meneguelo, da Universidade Federal do Espírito Santo. Ana abordou técnicas de captura de CO<sub>2</sub>, importantes para o estudo sobre impacto ambiental. A minha ida à Unila resultara do convite do professor Leonardo Arrieche que, por seu turno, foi procurado por estudantes para que o fizesse. Na sessão de abertura do evento, que precedeu a minha fala, um grupo de alunos latino-americanos de diversas nacionalidades entrou no anfiteatro, trazendo cada qual a sua bandeira: paraguaia, chilena,

uruguaia, colombiana, cubana... até onde me lembro. Isso porque a Unila dispõe de vagas para estudantes latino-americanos, assim como estabelece um núcleo comum de disciplinas em que aquele de língua portuguesa tem de aprender o espanhol e vice-versa. No evento, em particular, identifiquei uma harpa paraguaia, uma gaita gaúcha e um violão de todas as pátrias, que foram tocados por estudantes de Engenharia, sensibilizando-nos e nos apontando a Cultura enquanto elemento agregador e que estimula a fraternidade entre as nações. Mas a minha visita não estava completa, pois o Plácido mora em Foz do Iguaçu e era meu desejo vê-lo. Mas quem é o Plácido? O Plácido é um amigo de Guaraci, nossa cidade natal, no interior do Paraná. Na infância, fazíamos teatro e fundamos o Clube do Cebolinha (em homenagem ao personagem do Maurício de Sousa). Com a agenda cheia, enviei-lhe uma mensagem sobre o restaurante em que jantaríamos. Respondeu-me dizendo que tinha um compromisso e faria o possível para nos encontrarmos. Um grupo de professores, incluindo Ana, foi ao restaurante. Nada de Plácido. Terminamos, pedimos a conta e, ao me levantar, o Plácido aparece. Passamos a conversar sobre assuntos vagos de infância, chamando a atenção da Ana, que permaneceu conosco. — Plácido, minha última lembrança em relação a você foi a sua criação de ratos brancos. — Marquinho, você não sabe a dor de cabeça. Aqueles bichinhos são insaciáveis, procriam feito... ratos brancos. Em poucos meses, de dois foram para trezentos, a ponto de meu pai exigir destino a tudo aquilo. Foi então que ele me relatou a partida de seu pai, de sua mãe e de seu irmão, Beto.<sup>1</sup> Um grão de arroz entalou em minha garganta, pois Plácido havia presenciado a partida de toda a família. Gentil, Plácido prosseguiu. — Por conta da professora de Português, Eunice Ribas, fiz jornalismo. Olha só, Plácido, tenho um texto em que cito a importância da profa. Eunice em minha formação, como também à

---

1 Plácido juntou-se à família em janeiro de 2021, em consequência da Covid-19.

do professor de Ciências, o Romano.<sup>2</sup> Foi esse, Marquinho, foi esse quem me deu os benditos ratos. A professora Eunice – continuou o Plácido – me incentivou a escrever uma crônica e enviá-la à *Folha de Londrina*. Além de publicada, ganhei um prêmio. Escrevi sobre um porquinho que nasceu com tromba de elefante. Graças ao professor Romano, expus o porquinho na Feira de Ciências do Ginásio. Você se lembra, Marco? Embargado, respondi. — Como haveria de esquecer? Nisso, virei-me para a Ana, que sorria. — Ana, há quanto tempo você imagina que a gente não se vê? — Uns dois anos? — respondeu-me. Há 43 — disse-lhe. A idade dela e de muitos. A riqueza do ser humano está na sua experiência, por menor que seja, e está além da técnica, feito um porquinho com nariz de elefante, revivido nas margens da colossal engenharia de Itaipu.

*Dezembro de 2019*

---

2 Ver crônica em “Onde se amarra a terra vermelha”.



O ser humano é do tamanho de seu olhar, que pode ser voltado desde para estruturas atômicas até o esplendor das galáxias, captando imagens imprescindíveis por traduções e tradições distintas que trazem significado à existência. Afinal, o que aprendemos com a filosofia dos gatos? O segredo dos telhados ou das estrelas? Em *Viagens necessárias*, Cremasco mostra que a escrita é transdisciplinar, não tem fronteiras e nos diz que o tempo é uma invenção da razão e a engenharia, da poesia. O leitor encontrará, neste livro, textos curtos, leves, entre ensaios, crônicas e resenhas literárias, em que se abordam temas diversos tais como amizade, cotidiano, educação, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, ética, política, ciência, tecnologia, física e literatura. Um conjunto de reflexões a fazer da leitura, uma viagem necessária.

ISBN 978-65-89913-37-5

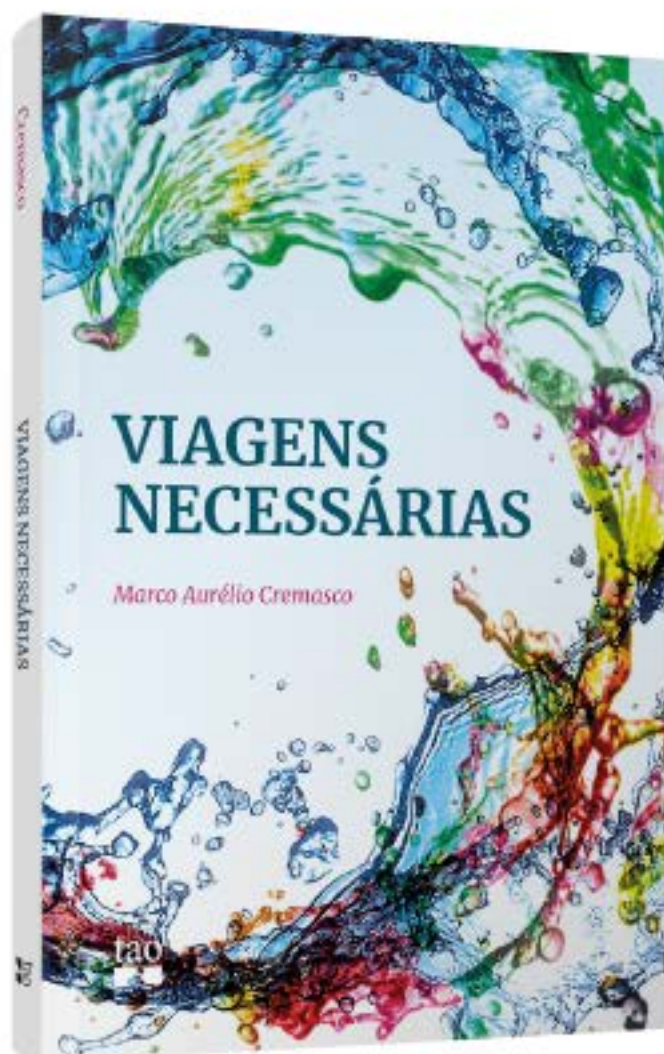


9 786589 913375



[www.taoeditora.com.br](http://www.taoeditora.com.br)

tao  
■■■



Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

## Viagens Necessárias

---

Marco Aurélio Cremasco

ISBN: 9786589913375

Páginas: 200

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2023

---